



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 2014

## Crise na pediatria se arrasta

Ao apontar as alternativas imediatas para a solução da crise estabelecida na setor de cirurgia pediátrica, o diretor clínico do Huse, Marcos Kruger, afirma a necessidade do Governo do Estado ter a humildade de reconhecer a deficiência do papel que possui e reverter o quadro caótico. “Será que o Estado de Sergipe não quer demonstrar que precisa decretar urgência e emergência na cirurgia pediátrica para não assumir isso para a população? O governo precisa ter coragem para dizer que está precisando de ajuda de outras pessoas em prol da nossa gente! O líder maior tem que ter coragem, sim, e se humilhar, como qualquer pai e mãe se humilham pedindo ajuda para o filho. O Estado precisa mudar de atitude e essa é a primeira solução, a imediata. Segundo, é preciso que o Estado busque o auxílio de quem pode trazer cirurgiões pediátricos para cá. Terceiro, se não tem cirurgião pediátrico no momento, estimule a

contratação de profissionais de cirurgia geral, se estou tendo três no plantão, que passe a ter seis. Cirurgião geral é mais abundante no mercado, mas o Estado não fez essa proposta, está querendo manter a escala habitual”, frisou.

Em relação à tão famigerada intervenção na unidade de alta complexidade do Estado, Marcos Kruger confirma a necessidade, mas diz não mais depender da categoria, que tem buscado denunciar constantemente as irregularidades, embora nenhuma alteração favorável tenha sido concretizada. “Quando é para elogiar, estamos juntos, elogio. Mas essa situação da cirurgia pediátrica se arrasta há anos, e só veio a público porque fomos atrás, denunciemos todas as irregularidades encontradas, fomos ao Ministério Público. A intervenção hoje é um imbróglio jurídico que não sabemos para onde vai, as ações foram propostas, está cheia de liminares e decisões, mas que não sei dizer como ‘andam’. Deixo

para a população responder se esse modelo que está aí é bom ou não. Enquanto profissionais já não temos mais o que e nem a quem denunciar”, lamentou.

Acompanhando a crise instalada na cirurgia pediátrica, a promotora de Justiça Euza Missano foi incisiva ao afirmar que uma última audiência será realizada no órgão fiscalizador, na tentativa de encontrar a regularização do atendimento no Huse. “Nos já fizemos duas audiências para tentar solucionar a questão, mas não foi possível. A última audiência que vamos fazer será na segunda-feira, 24, às 8h30, e depois dela não vamos mais discutir esse assunto, porque não estamos conseguindo fazer tratativas. E pode ter certeza de que, se não conseguirmos chegar a uma solução, o Ministério Público vai lutar para que todas essas crianças sejam atendidas, inclusive em hospitais particulares, e com as despesas sendo custeadas pelo Estado”, disse Euza Missano.